

## LEITURAS E RECEPÇÕES SOBRE AS IDENTIDADES SEXUAIS E DE GÊNERO NO ESPAÇO ESCOLAR DA COMUNIDADE DE POJUCA-BA

Priscila Lima de Carvalho<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui exposta é fruto do projeto de pesquisa de Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, que teve enfoque nas histórias de vida e formação de professores aposentados ou vasta experiência docente da cidade de Pojuca/BA. Por meio das narrativas autorreferenciais dos professores, refletimos os processos formativos e autoformativos, as experiências formadoras, os modos de vida e a cultura de educação do contexto rural e da referida cidade.

No processo de desenvolvimento do *corpus* da pesquisa, deparei-me com histórias de professores que revelaram sua orientação sexual homossexual, desse modo, fiz um recorte do projeto de Iniciação Científica e voltei o foco da pesquisa para sujeitos homossexuais, assim, elaborando um projeto de pesquisa com vista a problematizar acerca da prática de leitura homoerótica, identidades sexuais e de gênero no contexto escolar a partir da análise crítica do discurso de professores homossexuais, para o curso do Mestrado.

A prática de leitura, certamente, constitui um exercício primordial para poder refletir as diferenças, de modo que dois problemas que pretendo analisar serão condicionantes para posicionar o outro. O primeiro visa à análise literária e que partirá dos depoimentos de professores sobre como a narrativa de ficção aborda o amor homoerótico. Para isso, serão sugeridos textos literários para que possam ler e apresentar a recepção da obra, impressões e críticas, além de compreensões propícias ao tema. Segundo, serão dadas questões que apontem para as identidades de gênero e de sexualidades com a perspectiva de inserir análises que configuram sentidos ao homoerotismo.

A leitura dos textos ficcionais é uma fonte cultural significativa perante as reflexões ativas direcionadas à diversidades de pessoas, quero dizer, partindo para o objeto da pesquisa, como os professores e alunos recepcionam textos que expressam a diversidade sexual e como lidam com esta temática? Que posturas específicas permitem, quando trazem, em mente, diálogos com personagens, espaços narrativos, enredos e tramas sobre os quais são produzidos pela literatura e pela cultura.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Crítica Cultural - UNEB/Campus II. E-mail: prissycarvalho@gmail.com.

O objetivo é não somente apontar os registros de semelhanças e dessemelhanças dos sujeitos da pesquisa – docentes e discentes do ensino fundamental da comunidade de Pojuca – BA – como perceber o grau de interpretação dado no espaço da literatura e o de percebê-lo em situações cujo poder de enunciação pode mover debates para a sala de aula, refletir a noção de identidades sexual e de gênero com o texto literário, se questionar e questionar possíveis entradas do leitor aluno para compreensões de uma realidade existente.

O fundamento da análise crítica do discurso é base de fundamento teórico para empreender como os contextos sociais estão sendo demarcados no sistema, envolvendo as faces de sexualidades e as relações de gêneros.

Portanto, a pesquisa procura entender os discursos de professores como foco de enunciação para saber como falam, de onde falam e se revelam, expõem a si mesmos e, através dos textos literários, situam uma cultura que, também, podem estar inseridos em memórias, experiências, resquícios de histórias nos estilos diversos de vida que, aqui, se tornam objeto de leitura.

#### **PRÁTICAS DISCURSIVAS: MODOS DE VIDA, MODOS DE FALA, MODOS DE SER**

A abordagem teórico-metodológica da Análise de Discurso Crítica (ADC) é utilizada nesta pesquisa, onde se busca nas vozes dos professores homossexuais identificar os saberes de si, da docência, do seu lugar no mundo, de sua visão e posição sobre identidades sexuais e de gêneros através de textos literários homoeróticos. As práticas de discursos desses professores homossexuais que vivem no interior, alguns oriundos da zona rural e que atuam em sala de aula, precisando lidar com uma cultura heteronormativa e diversas formas de preconceito, sem dúvida carrega uma série de sentidos e o contato com a literatura homoerótica irá inculcar nesses sujeitos práticas de discursos repletas de significados de si e de sua cultura.

Se opondo a abordagem formalista, a análise do discurso se aplica ao conceito funcionalista, que utiliza estruturas linguísticas como modo de ação sobre o mundo e sobre as pessoas. Fairclough (2001), Foucault (1997, 2003) e Bakhtin (1997, 2002) foram precursores na abordagem teórica da ADC com seus escritos acerca de *discurso* e *poder*.

Bakhtin (1997, 2002) foi fundador da teoria semiótica de ideologia sobre a linguagem, sustentando que a essência da língua repousa no processo social da interação verbal. Foi precursor da crítica ao formalismo de Saussure (1981) que limitava a substância da língua a interioridade do sistema linguístico. Influenciado pelo Materialismo Histórico, a filosofia de Bakhtin (1997, 2002)

acredita que a *enunciação* é a realidade da linguagem que preza a *relação indissolúvel* com seus usuários.

Nesse sentido, a prática da leitura de textos homoeróticos é um exercício que propicia refletir sobre as diferenças de gênero e identidades sexuais e inculcar uma postura crítica das impressões das obras literárias, com o intuito de promover proposições a respeito de como os professores homossexuais e do interior da Bahia se reconhecem, se identificam com o tema, personagens, enredo da obra de ficção, como poderiam adaptar e aplicar em sala de aula, como recepcionam e contribuem para a autoformação e aceitação do amor entre os iguais.

Levando em consideração que a literatura vem sendo objeto de estudo de diversos pesquisadores, como em nosso Mestrado em Crítica Cultural, onde é notado o intuito em instaurar uma literatura menor que não é a de uma língua menor, mas antes a que uma minoria faz em língua maior, assim parafraseando Gilles Deleuze e Félix Guattari (1977). O que está em jogo é o fato de essa literatura ser esvaziada de seu sentido estruturalista, hegemônico, que está presente de modo explícito ou implícito e assumir uma posição pós-estruturalista e crítica cultural para intervir no mundo real, em favor das minorias.

Uma das propostas dessa investigação, se configura na seleção de textos literários homoeróticos, esvaziando-se do método estrutural de leitura e interpretação, todavia, refletindo acerca da interpretação desses professores em relação aos textos e em relação à posição social diante de temas referentes ao estudo de gênero e identidades sexuais, a partir da análise crítica do discurso. O estudo do texto literário homoerótico na comunidade, tendo em vista aspectos que movem uma cultura, que critica os estilos de vida, de como estes são enunciados em obras literárias e como professores recepcionam, falam, como falam a respeito e podem aplicar em sala de aula para leitura e compreensão.

A Análise de Discurso Crítica sustentada por Bakhtin (2002), desvencilha-se da proposta saussuriana que separa a língua de seu conteúdo ideológico, todavia, o fundador da teoria apresenta o meio social como o centro organizador da atividade linguística, desfazendo, desse modo, o equívoco saussuriano. É pela Filosofia marxista da linguagem que a ADC é influenciada e contempla os princípios ideais para analisar criticamente os enunciados dos sujeitos da pesquisa, que são usados como modo de ação sobre o mundo e sobre as pessoas.

Em Foucault (2003), observamos que apesar de estarmos condenados a ordem do discurso, nos alerta a entender que temos de criar linhas de fuga, estratégias para driblar essa ordem. Desse modo, o autor menciona as interdições que se cruzam formando uma grade complexa, e reitera que

onde a grade é mais cerrada são nas regiões da sexualidade e as da política. Logo, evidenciamos a necessidade de buscar essas vozes de professores gays, do interior de Pojuca/Ba, alguns de origem rural, que são cerradas e subalternizadas. Assim, entendemos o discurso como controlado, selecionado e organizado. O autor ainda reitera que, o discurso é dominado principalmente pelas instituições, onde se inscreve aí, especificamente à minha investigação: a escola, e ainda, os livros didáticos, o currículo.

É cediço que no atual período da modernidade tardia, a linguagem ocupa o centro do modo de produção do capitalismo, pois, Harvey (1992) explica que, com a crise do capitalismo 1973-75 foi-se exigido uma nova reestruturação do capitalismo, desse modo, substituindo bens materiais e duráveis, pela produção de serviços baseada em *informação* e *conhecimento* que implica uma economia baseada no discurso: o conhecimento é produzido, circula e é consumido em forma de discurso.

Assim, as construções reflexivas de suas autoidentidades a partir dos depoimentos dos professores e das impressões e críticas a respeito da literatura homoerótica lida, do mesmo modo que, a identidade social construída por meio dos discursos, comprova que a ADC é um forte aliado da ciência para a investigação da vida social que visa contribuir para a superação de relações de dominação.

A ideia conceitual de Rizoma de Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995), é uma arma metodológica que rompe e abala as estruturas e muni o crítico cultural contra os modelos prontos e formas de dominação. O conceito Rizoma poderia se resumir a tudo que é contra ao estruturalismo, “o rizoma é uma antigenealogia”.

A ADC ao se aplicar a relação interna e dialética entre discurso e sociedade, sob uma vertente funcionalista, se distanciando assim, da dicotomia saussuriana língua *versus* fala, tem como aliado o método rizomático, visto que é avesso à dicotomia, impedindo que caiamos na armadilha do *uno*, do começo e fim, porém, se trata de um mapa aberto, conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantes.

Por fim, acredito que a prática de leitura de textos literários com tema homoerótico é um passo importante para que possamos conhecer uma cultura, impressões e refletir criticamente acerca dos discursos que serão expressos pelos sujeitos da pesquisa. Se trata de dar visibilidade a uma minoria que sofre com uma cultura heteronormativa e cala-se perante as ordens das leis.

## REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Trad. Vinicius N. Honesko. Chapecó: Argos, 2009.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- DELEUZE, Gilles & GUATTARI. Introdução: Rizoma. In: *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Trad. Ana Lúcia Oliveira. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. p. 7-37.
- DELEUZE, Gilles. Em que se pode reconhecer o estruturalismo? In: *O Século XX*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, (s/d).
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. O que é uma literatura menor? In: *Kafka: por uma literatura menor*. Trad. Júlio Casñon Guimarães. Rio de Janeiro: Imago, 1977. p. 25-42.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora UnB, 2001a.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Loyola, 2003.
- HARVEY, D. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 1992.
- SARTRE, Jean-Paul. Marxismo e existencialismo. In: *Crítica da razão dialética: precedido por Questões de método*. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1981.

